

## **Nietzsche e a onto-teo-logia: uma polêmica heideggeriana**

Alexandre Marques Cabral\*

### **Resumo:**

O presente artigo tem como intuito primordial caracterizar a interpretação heideggeriana de Nietzsche como ontoteólogo. Sabendo que este conceito assinala, para Heidegger, uma das principais características da metafísica, o presente artigo vê-se desafiado a distinguir inicialmente os modos como Nietzsche e Heidegger compreendem a metafísica e o conceito de Deus. Se Nietzsche entende a metafísica, sobretudo em sua obra tardia, como pensamento que cinde o mundo em dois âmbitos ontológicos distintos e os opõe, determinando o suprassensível como fundamento do sensível, Heidegger entende este conceito como o pensamento que pergunta pelo ser do ente sem pensar a diferença irreduzível entre estas duas noções, o que o faz dicotomizar a entidade em *existência* e *essência*, para explicar sua estruturação. Neste sentido, mesmo sem dicotomizar o mundo por meio dos conceitos de sensível e suprassensível, Nietzsche ainda se moveria na onto-teo-logia, uma vez que seus conceitos de eterno retorno e vontade de poder são, na compreensão de Heidegger, modulações da diferença metafísica entre existência e essência, oposição esta que inscreve Deus como fundamento último da entidade, mesmo em um pensamento que tenha declarado a sua morte.

**Palavras-chave:** onto-teo-logia; existência; essência; vontade de poder; eterno retorno.

---

\* Doutor em Filosofia pela UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Contato: [alxcbrl@yahoo.com.br](mailto:alxcbrl@yahoo.com.br)